

CARDIOTOXICIDADE POR ANTRACICLINAS: REVISÃO INTEGRATIVA DOS ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Adriana Araujo Sepp¹; Ana Luiza Portilho Soares¹; Átilla Costa e Silva¹; Júlia Ayres Cavalcante¹; Irwing Franck de Almeida Alves².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/2

INTRODUÇÃO: Antraciclina são quimioterápicos eficazes na sobrevida de pacientes oncológicos, porém estão associados a eventos cardiovasculares como disfunção ventricular, insuficiência cardíaca, arritmias e morte súbita. Os mecanismos cardiotoxicos envolvem lesão do DNA e espécies reativas de oxigênio, resultando em perda de miofibrilas, atrofia e morte celular. Visando a sobrevida oncológica, é fundamental reconhecer precocemente essas complicações. Contudo, ainda faltam protocolos de rastreio padronizados e estratégias cardioprotetoras consolidadas na prática clínica. **OBJETIVOS:** Revisar os principais mecanismos fisiopatológicos da cardiotoxicidade induzida por antraciclina e discutir estratégias de prevenção e detecção precoce em pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, MEDLINE e LILACS com os descritores “cardiotoxicidade”, “quimioterápicos” e “antraciclina”. Foram incluídos artigos em português e inglês, texto completo, publicados entre 2015 e 2025, e assunto principal antraciclina. Identificaram-se 90 artigos e após a exclusão de artigos duplicados, pagos e não aderentes à pergunta norteadora, 3 artigos foram selecionados para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cardiotoxicidade das antraciclina é mediada pelo estresse oxidativo, disfunção mitocondrial, danos ao DNA, desregulação de cálcio, indução da apoptose e disfunção das vias de sinalização celular. Essas alterações culminam na morte de cardiomiócitos e disfunção ventricular esquerda, predispondo a insuficiência cardíaca, arritmias, hipertensão, tromboembolismo e isquemia miocárdica. A prevenção exige avaliação cardiológica antes, durante e após a quimioterapia, visando detectar alterações subclínicas, controlar comorbidades e estratificar risco antes de iniciar a quimioterapia. O tratamento segue protocolos para insuficiência cardíaca, com inibidores de ECA ou BRA e betabloqueadores. Em casos graves, pode ser necessária a suspensão do quimioterápico. **CONCLUSÕES:** A cardiotoxicidade por antraciclina é um desafio clínico relevante diante da sobrevida oncológica. Identificar os mecanismos

fisiopatológicos e utilizar ferramentas diagnósticas adequadas, favorecem intervenções precoces e maior controle das complicações. Dessa forma, o acompanhamento integrado entre oncologia e cardiologia minimiza os riscos sem comprometer a eficácia terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Antraciclinas. Cardiotoxicidade. Quimioterápico.